

Avaliar dia PI 0  
24/09  
Quarta MH.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF  
Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos – PROIN

### Proposta de Atividade de Extensão

**Título do Evento:**  
III Encontro de Psicanálise do Vale do São Francisco – “Trauma e Ato”

**Colegiado Proponente/Coordenador:**  
Psicologia / Virgínia Alves Passos

**Coordenadora do Projeto:**  
Aléssia Silva Fontenelle

**Realização:**  
NuPSaM - Núcleo de Psicanálise e Saúde Mental - UNIVASF

#### Equipe Responsável

Nome	Unidade	Categoria Profissional	Função no projeto
Aléssia Silva Fontenelle	Colegiado de Psicologia	Professora	Coordenadora
Afonso Henrique Novaes Menezes	Colegiado de Psicologia	Professor	Comissão Organizadora
Alice Chaves de Carvalho Gomes	Colegiado de Psicologia	Professora	Comissão Organizadora
Grécia Rejane Nonato de Lima	Colegiado de Psicologia	Estudante	Comissão Organizadora
Rafael Ribeiro Andrade	Colegiado de Psicologia	Estudante	Comissão Organizadora
Marla Marcelino Gomes	Colegiado de Psicologia	Estudante	Comissão Organizadora
Laiane Machado Souza	Colegiado de Psicologia	Estudante	Comissão Organizadora

27/08/2014  
Clara

Philippi Rios da Silva	Colegiado de Psicologia	Estudante	Comissão Organizadora
Fernanda Lorena de Brito Almeida	Colegiado de Psicologia	Estudante	Comissão Organizadora
Iohana Santos Miranda	Colegiado de Psicologia	Estudante	Comissão Organizadora
Jéssica Avelino Sales Santos	Colegiado de Psicologia	Estudante	Comissão Organizadora
Ananda Surama da Silva Moreira	Colegiado de Psicologia	Estudante	Comissão Organizadora
Geovan Cardoso dos Santos	Colegiado de Psicologia	Estudante	Comissão Organizadora

**Área temática:** Saúde

**Linha de Extensão:** Saúde Mental – Psicanálise

#### **Apresentação/ Fundamentação Teórica**

A perspectiva do curso de psicologia da UNIVASF é a de oferecer uma formação ampla e generalista, na qual é possibilitada aos estudantes a construção de um conhecimento através da apresentação das diversas formas de abordagem teórico-prática. A variedade e a especificidade das teorias psicológicas fazem necessária a promoção de eventos com o intuito de aproximar, de forma mais específica e direta, os graduandos em Psicologia dos mais variados eixos de investigação contemporâneos.

Partindo desse princípio, a iniciativa do III Encontro de Psicanálise do Vale do São Francisco insere-se na perspectiva do curso e tem como intuito fomentar a discussão, o encontro e o debate de interessados na psicanálise de orientação lacaniana e, com isso, promover a aproximação dos estudantes em formação e demais profissionais da região nas discussões dos fenômenos que têm mobilizado a Psicanálise no âmbito nacional. Tal objetivo poderá ser alcançado através do debate científico de base teórico-clínica, que se propõe a discutir questões sobre os processos que produzem a subjetivação, tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

Nesse sentido, a iniciativa de organizar um evento que aborde a questão da violência tal como ela se apresenta nos dias de hoje, orientando sua discussão a partir do tema "Trauma e Ato". Deste modo, pretendemos contribuir para a construção de conhecimento acerca desse tema, de forma a se aproximar da complexidade que o permeia e fornecer aos

presentes no debate um vislumbre do que venha a ser a práxis do psicanalista voltada à compreensão desse fenômeno. Dessa forma, pretendemos orientar nosso trabalho no sentido de problematizar de que forma a psicanálise pode contribuir com uma reflexão política com relação à violência.

Nessa perspectiva, Teixeira e Santos (2003, p. 16), ressaltam que a violência "não é apenas um sintoma, isto é, uma modalidade de laço social, mas uma das muitas modalidades de devastação desses laços, um ponto de ruptura, isto é, uma incidência do gozo fora do discurso."

Tal ruptura se dá através da desestruturação do mundo do sujeito, entendida como precariedade subjetiva, que pode ser descrita, na definição de Lacan, como angústia. Desse modo, o Outro da angústia pode, então, vir à tona através da passagem ao ato, possibilitada pelo advento do fracasso da fala (VIEIRA, 2008). Assim, quando o laço com Outro inconsciente se rompe, tem-se um sintoma social, este que a seu modo dá conta de uma subjetividade precedente do laço social (GREISER, 2007).

Nesse contexto, o discurso capitalista vigente na contemporaneidade, segundo Oliveira (2012), produz efeitos que repercutem na cultura, dentre eles, o declínio da função paterna responsável pelas referências simbólicas e pelas exigências de gozo. Com isso, o sujeito fica marcado pelo vazio referencial, que o coloca a serviço das exigências culturais responsáveis por imporem-lhe uma satisfação imediata, sob a forma de ideologias várias e não muito bem definidas, inconsistentes, provenientes da ausência de limitações ao gozo. É encontrado assim, um predomínio do gozo sobre o dizer. (LEBRUN, 2009)

Para Silva Jr. e Besset (2010), as diversas formas nas quais a violência pode se apresentar, são determinadas pelas coordenadas discursivas de certa época e dos modos como os sujeitos interagem com essas coordenadas. Dessa forma o modo como a violência é apresentada nos dias de hoje não apenas difere das de outras épocas como apresenta a particularidade de ser produzida, assim como outras modalidades de gozo, no fora de sentido.

Sendo assim, cabe ao psicanalista atentar aos efeitos devastadores dessa expressão peculiar de violência, tanto no âmbito social, presente nas manifestações epidêmicas dela, encontradas em todos os domínios, sem distinção devido à progressiva dissolução do valor do laço social, quanto no âmbito privado, da relação do indivíduo unicamente com o objeto. (SANTOS e TEIXEIRA, 2006)

## Justificativa

Os encontros científicos se constituem como momento importante para a formação profissional, como ressaltam Lacerda et al. (2008), uma vez que são espaços essenciais de apreensão de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, o III Encontro de Psicanálise do Vale do São Francisco tem como proposta ~~de~~ promoção de diálogos possíveis acerca da riqueza de conteúdos que permeiam o tema "Trauma e Ato". **Caracterizar-se-á, portanto, como um espaço de debate e construção de conhecimentos com base na teoria psicanalítica, se constituindo também, como parte fundamental para a formação de discentes e profissionais que se interessam por essa abordagem para o desenvolvimento dos seus estudos e práticas.**

Assim, o tema do encontro remete às concepções de violência e da relação que a cultura e os sujeitos estabelecem com ela. Nesse sentido, pretende proporcionar a compreensão mais ampla da referida temática correlacionando-a aos conceitos de trauma e ato, salientando as especificidades e ampliando a forma de compreendê-los.

Nessa perspectiva, Vieira (2013) ressalta que haveria uma tendência contemporânea a anular o fator subjetivo do sujeito diante dos eventos que geram extremas reações de angústia, havendo, portanto, a proposição antecipada do caráter traumático decorrente destes. Diante de tal exposição, Laurent (2014) esclarece que Lacan buscou evitar a simples concepção correlata entre trauma e experiência, ressaltando a importância da singularidade dos sujeitos. Deste modo, um evento vivenciado por muitos assumirá caráter distinto e não generalizável de acordo com a vivência singular de cada um.

O trauma, portanto, pode ser compreendido como uma das faces do real, que por inexistência da simbolização, pode-se tornar bloqueio (Fink, 1998). Por ser um "buraco no interior do simbólico" e pelo fato do sujeito não responder ao traumático encontro com o real, senão pela via do sintoma, pode-se afirmar que tal encontro nomeia-se de angústia em sentido geral, incluindo, assim, a angústia traumática (LAURENT, 2014).

Dessa forma, a passagem ao ato e o acting-out são modalidades de tratamento da angústia proporcionada pelo traumático, já que conforme Barros (2007, p.68), "a passagem ao ato é um destino para a angústia. Entretanto, a angústia também pode encontrar meios de se ajeitar na cena, religando-se a atos que encenam a mostra da sua causa."

Para Miller (2014), o ato quando ocorre verdadeiramente, por ser fora de sentido, não se preocupa com o posterior. Nesse sentido, o ato verdadeiro, marca uma transgressão, é sempre delinquente, pois sempre infringe uma lei, uma norma, um conjunto simbólico.

E nesse sentido, a violência antes do advento da lei jurídica, na leitura de Gurgel et. AL (2008) não era entendida como uma infração mas, a partir do momento em que o grupo

social se reuniu com o intuito de construir um regulamentação penal, adquire o estatuto de ato. Assim, a violência, também possui uma marca singular para cada sujeito que a comete/pratica, pois, segundo Tendlarz (2008) trata-se de perceber a implicação subjetiva do sujeito relativa ao crime, se haveria uma modificação do sujeito após o fato, na perspectiva de um antes e depois do ato.

Diante do exposto, acredita-se que o tema em questão se faz pertinente e relevante não só para o contexto acadêmico, como para o social, uma vez que irá abarcar questões que caracterizam e definem modos de ser e estar no mundo.

Assim, frente à atual configuração sociocultural, contribuindo de forma significativa para a promoção de intervenções e estratégias no campo clínico, institucional, educacional e social, possibilitando ainda, uma maior contextualização de assuntos estudados ao longo da academia.

Vale ressaltar que este será o terceiro evento sob a perspectiva da abordagem psicanalítica realizado na região do Vale do São Francisco, com o apoio da Universidade Federal do Vale do São Francisco e através do Colegiado de Psicologia.

#### Objetivos:

##### Geral:

- ✓ Promover debates em torno do tema "Trauma e ato", a partir do seu entendimento como sintoma social, e da sua repercussão no processo de saúde/adoecimento do sujeito, sob à luz da abordagem Psicanalítica.

##### Específicos:

- ✓ Discutir o lugar violência na contemporaneidade;
- ✓ Possibilitar uma aproximação entre Psicanálise, estudantes e a comunidade;
- ✓ Incrementar a formação profissional e científica dos estudantes da UNIVASF e de outras instituições da região;
- ✓ Divulgar a Psicanálise na região do Vale do São Francisco;
- ✓ Possibilitar que os profissionais de saúde, a partir dos debates realizados, possam se colocar diante do sujeito de modo atento às suas questões, a partir de um olhar que dê conta das questões biopsicossociais.

RESULTADOS

Metas: *Quantidade*

- ✓ Disparar as discussões acerca da temática na região do Vale do São Francisco;
- ✓ Possibilitar maior visibilidade do Núcleo de Psicanálise e Saúde Mental - NuPSaM;
- ✓ Promover a compreensão da Psicanálise como referencial teórico possível e relevante para os estudos de questões sociais na nossa região.

Resultados Esperados:

- ✓ Alargar as compreensões do evento acerca da psicanálise frente à manifestação epidêmica da violência nos dias de hoje para, no mínimo, 150 pessoas;
- ✓ Fomentar a reflexão aos participantes do evento (no mínimo, 150 pessoas) acerca dos sintomas que são impulsionados e dos efeitos da devastação dos laços sociais na atualidade;
- ✓ Favorecer a comunidade acadêmica e interessados a oportunidade de se aproximarem da temática, especialmente os estudantes e profissionais das 3 áreas afins com a Psicologia que estão na UNIVASF (Enfermagem, Farmácia e Medicina);
- ✓ Estimular e fortalecer as discussões em Psicanálise na região e nos diversos setores de saúde que fazem parte dela.

METAS

**Metodologia:**

O Evento ocorrerá nos dias 10 e 11 de outubro de 2014, no Auditório da Biblioteca da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Petrolina, objetivando atingir um público de 170 pessoas. Serão realizadas abertura e conferência no dia 10 de outubro e mesas de discussões no dia subsequente.

Na sexta-feira (dia 10), à noite, acontecerá a conferência de abertura do III Encontro de Psicanálise do Vale do São Francisco: "Como adoecem os homens. Sintoma e trauma" com a participação de Ana Lúcia Lutterbach-Holck - RJ e Aléssia Fontenelle.

No sábado (dia 11), serão realizadas mesas de discussões, com atividades distribuídas em três momentos:

**Mesa 1 – Manhã** – 9h às 10h 30 min

- "Um sopro de vida e Água viva: a elucubração pela linguagem em duas obras de Clarice Lispector" – Prof. Me. Afonso Henrique Nôvaes Menezes – Univasf
- "Trauma e deficiência: o que podemos dizer?" - Profa. Dra. Karla Daniele Maciel Luz – Univasf
- "Trauma e Ato" – Profa. Ma. Aléssia Silva Fontenelle - Univasf
- "A existência como trauma" – Prof. Dr. Juracy Marques

**Mediadora:** Prof. Ma. Alice Chaves de Carvalho Gomes

---

**Mesa 2 – Manhã**

- "O (não) aprender como possibilidade de ser: Psicanálise e Educação em diálogo" - Prof. Dra. Virginia Alves Passos
- Bruno Emanuel Ramos de Oliveira – Psicólogo/Psicanalista
- "Memória e Esquecimento: considerações sobre a noção de castração em Nietzsche" – Prof. Me. Alexandre H. Reis
- Prof. Ma. Alice Chaves de Carvalho Gomes

**Mediadora:** Profa. Ma. Aléssia Silva Fontenelle

**Mesa 3 – Tarde**

Exibição do documentário: A Casa Vazia (Kim ki Duk, 2004)

Debate: "Ato e trauma" – Ana Lúcia Lutterbach-Holck

Mediadora: Prof. Ma. Alice Chaves de Carvalho Gomes

**Divulgação**

A partir de Setembro – Cartazes impressos, e-mail, impressa e internet.

**Inscrição**

Início das inscrições – agosto

**Realização do evento**

10 de outubro – Abertura, Conferência de abertura e coquetel

11 de outubro – Mesas de discussões

Escola Brasileira de Psicanálise – EBP

**Cronograma de Execução**

Ação	Período	Observações
Divulgação	A partir setembro de 2014	Cartazes impressos, cartazes virtuais, e-mail, blogs, facebook, imprensa local (Rádio, Jornal Impresso e TV).
Inscrição	Setembro de 2014	Via Email e presencial
Abertura, Conferência de abertura e coquetel	10 de outubro de 2014	

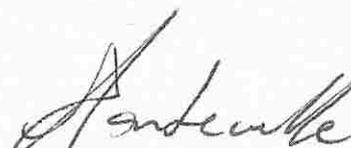
Mesas de discussões	11 de outubro de 2014	

<b>Público Alvo:</b> Estudantes de psicologia e áreas afins, psicólogos e público interessado na temática.	Número de Pessoas Beneficiadas	170
---	--------------------------------	-----

<b>Acompanhamento e Avaliação:</b>
Indicadores: <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Número de participantes;</li><li>✓ Representação institucional dos participantes;</li><li>✓ Registro dos debates</li></ul>

Proposta Orçamentária		
Rubrica	Justificativa	Valor (R\$)
<b>Custeio</b>		
Material de Consumo	Material de divulgação, material de escritório, pastas, crachás, blocos de anotação, certificados	2.772,50
Passagens e Deslocamento	2 passagens aérea ida e volta: Rio de Janeiro/RJ – Petrolina/PE Petrolina/PE – Petrolina/PE	?
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física		
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica		
<b>Total</b>		

Serão pleiteados junto à PROEX, PROEN e Reitoria da UNIVASF contribuição para confecção do material gráfico, custeio de passagens aéreas, além da disponibilização do espaço físico para realização do evento e equipamento para vídeo-conferência.

  
 Profa. Aléssia Silva Fontenelle  
 Docente do Colegiado de Psicologia  
 Coordenadora do Evento

### Referências Bibliográficas:

- BARROS, F. O. de. Angústia em cena. **Afreudite - Ano III- n.º5/6**  
pp. 67-76, 2007.
- FINK, B. O Sujeito Lacaniano; entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998
- GURGEL, I. (org.) Cinema e violência: um pedaço de mim. In:FUENTES,M. J. S.;VERAS,M. (org.) **Felicidade e sintoma: ensaios para uma psicanálise no século XXI**. Rio de Janeiro: EBP; Salvador: Corrupio, 2008.
- LACERDA, A. L. de; WEBER, C.; PORTO, M. P.; SILVA, R. A. da. A importância do eventos científicos na formação acadêmica: estudante de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.13, nº 1, p.130-144, 2008.
- LAURENT, É. O trauma generalizado e singular. **XX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano**, [S.l] 14, fevereiro 2014. Disponível em: <[http://www.encontrocampofreudiano.org.br/2014/02/o-trauma-generalizado-e-singular\\_9241.html](http://www.encontrocampofreudiano.org.br/2014/02/o-trauma-generalizado-e-singular_9241.html)>. Acesso em: 17, maio 2014.
- LEBRUN, J.-P.. A Perversão comum: viver juntos sem outro. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008. Resenha de: BATISTA, W. J. A Perversão comum: viver juntos sem outro. **Cad. Psicanál.-CPRJ**. Rio de Janeiro, ano 31, n. 22, p. 221-226, 2009.
- OLIVEIRA, R.M.P.P de. Violência: um gozo não balizado pelo simbólico. João Pessoa: UFPB, 2012.
- VIEIRA, M. A.. Para Concluir: Fala e ato. In\_\_\_ **Psicanálise na Favela - Projeto Digai-Maré: a clínica dos grupos**. Rio de Janeiro: Associação Digai-Maré, 2008
- VIEIRA, M. A. A violência do trauma e seu sujeito. In: Machado, O. e Derezensky, E. (orgs.) **A violência: sintoma social da época**. Belo Horizonte, Scriptum/EBP, pp. 73-90, 2013.
- SANTOS, T. C dos; TEIXEIRA, M. A. Violência na teoria psicanalítica: ruptura ou modalidade de laço social?. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 12, n. 20, p. 165-180, dez. 2006
- SILVA JÚNIOR, J. N. ; BESSET, V. L . Violência e sintoma: o que a psicanálise tem a dizer?. In\_\_\_ **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 22, p. 323-336, 2010.



**Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF  
Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos – PROIN**

Parecer da Proposta de Atividade de Extensão

**Petrolina, 24 de setembro de 2014.**

**Avaliadora:** Lucimara Araújo Campos Alexandre

**Título:**

III Encontro de Psicanálise do Vale do São Francisco – “Trauma e Ato”

**Colegiado Proponente:**

Psicologia

**Coordenador:**

Aléssia Silva Fontanelle

**Realização:**

Núcleo de Psicanálise e Saúde Mental - NuPSaM

Considerando que a proposta apresentada pelo **Núcleo de Psicanálise e Saúde Mental – NuPSaM/UNIVASF** para a realização do **III Encontro de Psicanálise do Vale do São Francisco – “Trauma e Ato”**, obedece em sua escrita todos os critérios exigidos pela PROIN para a proposta de atividade de extensão;

Considerando que esse evento envolverá estudantes, profissionais de saúde e comunidade;

Considerando que o evento irá discutir uma temática relevante que é o lugar da violência na contemporaneidade, promovendo debates em torno do tema “Trauma e Ato”, a partir do seu entendimento como sintoma social, e da repercussão no processo de saúde/adoecimento do sujeito;

Emito parecer favorável à realização do evento.

Lucimara Araújo Campos Alexandre

**Lucimara Alexandre  
Prof.ª Assistente UNIVASF  
Colegiado de Enfermagem  
SIAPE: 1640386**